

Produções sobre álcool e drogas nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem*

Production of alcohol and drugs in the annals of the Brazilian Nursing Congress

Producciones sobre alcohol y drogas en los anales del Congreso Brasileño de Enfermería

Divane de Vargas¹; João Carlos Marchiori de Claudio²; Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco³

Como citar este artigo:

Vargas D; Claudio JCM; Branco FMFC. Produções sobre álcool e drogas nos anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):745-752. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.745-752>

ABSTRACT

Objective: To identify and to characterize the bibliographic production of nurses on alcohol and other drugs, published in the Annals of the Brazilian Nursing Congress. **Method:** It is an exploratory, descriptive study through literature in the period of 2009 to 2013. We analyzed the five annals summaries of Brazilian Nursing Congress. The data were analyzed and grouped into categories according to the premises of Bardin. **Results:** The sample is composed of 88 abstracts that were directly related to the subject of the research, which were grouped into five categories of analysis. **Conclusion:** The production of alcohol and other drugs is still underrepresented. However, there was a slight increase in the number of abstracts related to the previous survey, and there was little variation among the themes explored by nurses in their research. It was pointed contemporary areas of nursing additions that need more attention.

Descriptors: Nursing; Alcoholism; Disorders Related to Substance Use.

* Pesquisa realizada com Auxílio CAPES – Financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

¹ Enfermeiro. Pós-doutor em Enfermagem em Adições. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). E-mail: vargas@usp.br.

² Graduando em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC-Institucional-2014/2015). E-mail: joao.claudio@usp.br.

³ Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), Universidade de São Paulo (USP). Professora Assistente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: fmfernandescb@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Identificar e caracterizar a produção bibliográfica de enfermeiros sobre álcool e outras drogas, publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. **Método:** Estudo exploratório, descritivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico no período compreendido entre 2009 a 2013. Foram analisados os cinco Anais de resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Os dados foram analisados e agrupados em categorias segundo os pressupostos de Bardin. **Resultados:** A amostra se constituiu de 88 resumos que estavam diretamente relacionados ao tema da pesquisa, os quais foram agrupados em cinco categorias de análise.

Conclusão: A produção sobre álcool e outras drogas continua pouco representada. Entretanto, observou-se um discreto aumento do número de resumos quando relacionados a levantamento prévio, e houve pouca variação entre os temas explorados pelos enfermeiros em suas pesquisas. Apontam-se áreas contemporâneas da enfermagem em adições que necessitam de maior atenção.

Descritores: Enfermagem; Alcoolismo; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y caracterizar la producción bibliográfica de enfermeros sobre alcohol y otras drogas, publicada en los anales del Congreso Brasileño de Enfermería. **Método:** Estudio exploratorio, descriptivo, realizado por medio de levantamiento bibliográfico en el período comprendido entre 2009 a 2013. Se analizaron los cinco anales de resúmenes del Congreso Brasileño de Enfermería. Los datos fueron analizados y agrupados en categorías según los presupuestos de Bardin.

Resultados: La muestra se constituyó de 88 resúmenes que estaban directamente relacionados al tema de la investigación, los cuales fueron agrupados en cinco categorías de análisis. **Conclusión:** La producción sobre alcohol y otras drogas sigue siendo poco representada. Sin embargo, se observó un discreto aumento del número de resúmenes cuando se relacionaron con el levantamiento previo, y hubo poca variación entre los temas explotados por los enfermeros en sus investigaciones. Se señalan áreas contemporáneas de la enfermería en adiciones que necesitan de mayor atención.

Descriptor: Enfermería; Alcoholismo; Trastornos Relacionados con el Uso de Sustancias.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas constitui um dos mais significativos riscos para a saúde da população em geral. O Relatório Mundial sobre Drogas (2013) observa o equilíbrio no uso de drogas tradicionais e aponta o acréscimo assustador de novas substâncias psicoativas. Em nível mundial, aumentaram a produção e o uso de substâncias impróprias que não estão sob controle internacional.¹

Dentre as drogas lícitas, o álcool é a mais consumida, seguida pelo tabaco; entre as ilícitas, destaca-se a maconha.² De acordo com o Relatório Mundial sobre Álcool e Saúde (2014), a proteção da saúde das populações deve ser baseada na prevenção e redução dos efeitos nocivos do uso de álcool; esta é uma prioridade de saúde pública. Um dos objetivos da Organização Mundial da Saúde (OMS) é reduzir a sobrecarga social causada pelo uso nocivo do álcool, o que dimi-

nuiria consideravelmente a morbidade e a mortalidade. Esse mesmo relatório enfatiza que os problemas relacionados ao álcool variam de acordo com cada país, desde mortes, doenças a consequências sociais e econômicas.³

O último levantamento nacional sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil mostrou que 22,8% da população pesquisada já fez uso de alguma delas, excetuando-se o álcool e o tabaco. A estimativa de dependentes de álcool foi de 12,3% e tabaco, 10,1%. Entre as drogas ilícitas mais consumidas aparece em primeiro lugar a maconha (8,8%), seguida de solvente (6,1%), orexígenos (4,1%), cocaína (2,9%), crack (0,7%) e merla (0,2%). O uso de benzodiazepínicos sem receita médica alcançou um percentual de 0,5%. Apontou-se que o consumo ocorre cada vez mais precocemente, sendo que foram evidenciados relatos de uso de substâncias na faixa etária entre os 12 e 17 anos.²

Apesar das consequências do uso de substâncias psicoativas na saúde da população em geral, o que implica envolvimento do enfermeiro e da enfermagem no enfrentamento dessa problemática, as produções acerca da temática ainda são incipientes entre esses profissionais.⁴

Uma revisão sistemática que teve por objetivo analisar a inserção do enfermeiro na prática de atenção ao usuário de álcool e outras drogas concluiu que houve aumento da produção de pesquisas na área, mas que ainda há necessidade de profissionais qualificados para assistir e cuidar das pessoas que sofrem de problemas relacionados a substâncias psicoativas. Os estudos analisados mostraram ainda que existe lacuna na abordagem do tema de álcool e outras drogas durante o processo de formação dos enfermeiros⁴ e ainda são escassos estudos que se ocupam de investigar aspectos psicossociais da assistência de enfermagem nesta subespecialidade.⁵

O primeiro levantamento sobre a produção bibliográfica de enfermeiros a respeito de álcool e alcoolismo, publicada nos Anais de resumos de Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn) no período de uma década (1998-2008)⁶, evidenciou que, apesar de pouca expressividade, houve um aumento considerável de publicações na segunda metade do período analisado, que coincide com o início deste século.

Esse estudo caracteriza-se como uma sequência do anterior⁶, que sugere a necessidade de acompanhamento da produção dos enfermeiros nesse veículo, uma vez que a estratégia constitui um importante meio de compilação. Ao mesmo tempo em que identifica como se tem dado a produção dos enfermeiros, permite reconhecer avanços, limites e possibilidades de investigação nessa área com vistas a subsidiar a prática de enfermagem em adições. Principalmente porque houve aumento da produção dessa subárea da enfermagem psiquiátrica na primeira metade dos anos 2000 - até então -, publicada no CBEn, havendo a necessidade de acompanhar se ela tem se mantido.

OBJETIVOS

Identificar e caracterizar a produção bibliográfica de enfermeiros sobre álcool e outras drogas, publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), no período compreendido entre 2009 a 2013.

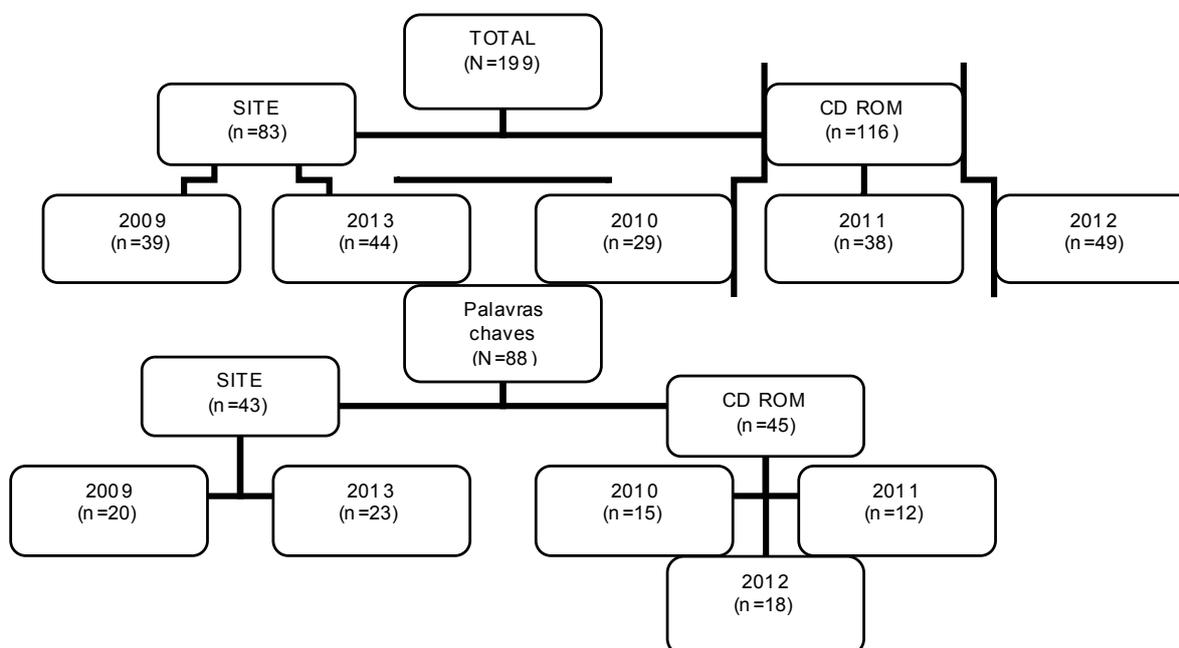
MÉTODOS

Tipo de Estudo

Tratou-se de um estudo exploratório descritivo, realizado por meio de levantamento bibliográfico nos Anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem no período de 2009 a 2013. Foram analisados cinco Anais de resumos; desses, três disponíveis em CD-ROM, nos anos 2010, 2011 e 2012, e dois no site do evento, em 2009 e 2013.

Amostragem

Para o levantamento dos dados, a priori, foi feita busca ativa dos resumos relacionados à temática de álcool e drogas. A partir desses, na sequência realizou-se rastreamento dos resumos relacionados a esse assunto utilizando-se as palavras-chaves: 1. Álcool; 2. Alcoolismo; 3. Substâncias Psicoativas; e 4. Drogas. Os critérios de inclusão na amostra do estudo foram conter qualquer uma das palavras-chaves e versar sobre a temática de interesse. A Figura 1 ilustra o processo de levantamento e seleção dos estudos para inclusão na pesquisa.



Categorização dos Estudos

Seguindo os mesmos passos do primeiro estudo⁶, os dados foram organizados segundo o ano de publicação, a frequência das categorias e subcategorias, além da procedência geográfica. Num segundo momento, os resumos foram submetidos à análise qualitativa realizada por meio da categorização simples dos dados, conforme os pressupostos de Bardin⁷, que se refere ao agrupamento de elementos com características comuns relacionadas entre si, ou seja, o procedimento de categorização representa o agrupamento de ideias ou expressões em torno de um conceito comum capaz de abranger todo o conjunto de dados.⁷

RESULTADOS

A quantificação dos dados referentes ao ano de publicação, às principais temáticas investigadas pelos enfermeiros e encaminhadas para apresentação no CBEn, envolvendo categorias e subcategorias além da procedência geográfica, evidenciam que, dentre os temas mais estudados pelos enfermeiros e publicados nos Anais do CBEn no período de 2009 a 2013, a categoria III - Grupos Vulneráveis - é a que tem despertado maior interesse dos enfermeiros para pesquisa, com 39% do total de resumos, seguida por Cuidados de Enfermagem, que agrega 25% do total de resumos publicados (Tabela 1).

Observou-se sobreposição dos resumos nas subcategorias, acarretando-se um acréscimo de 22 resumos, pois que já estavam categorizados, contudo faziam parte de mais de uma subcategoria. Diante disso, ressalta-se a subcategoria de Adolescência

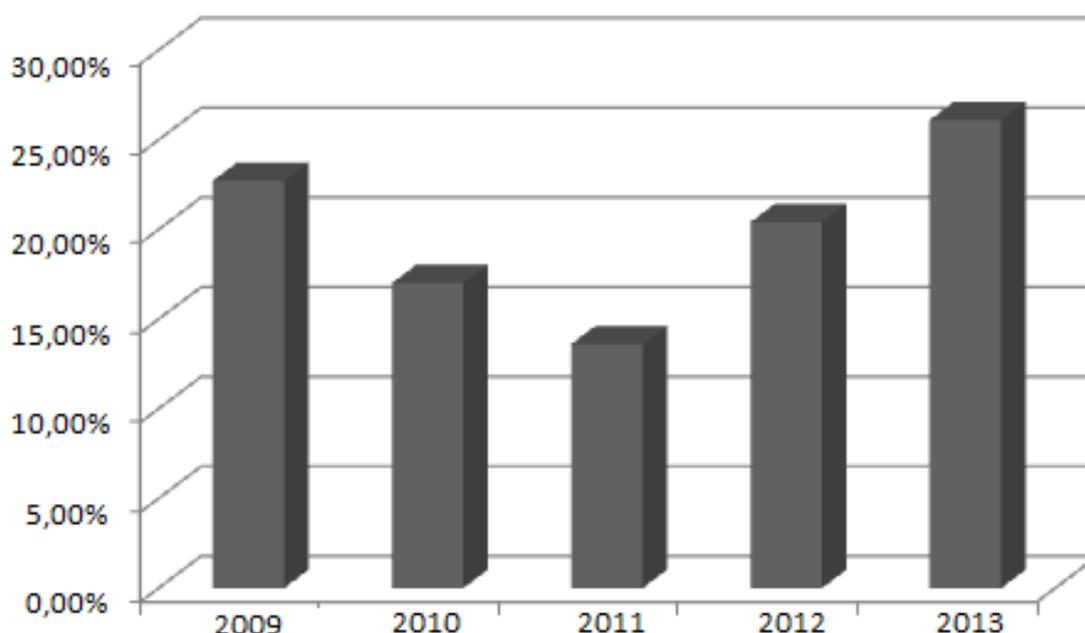
tes (III – Grupos Vulneráveis) e subcategoria Mapeamento/Levantamento de consumo (II – Levantamento Populacional), o que agregou um aumento significativo de 12,73% e 11,81%, respectivamente.

Tabela 1 - Distribuição dos resumos sobre álcool e outras drogas publicados nos Anais do CBEn entre 2009 e 2013 de acordo com a frequência das categorias e subcategorias identificadas, São Paulo, SP, 2015

Categorias	Nº	%	Subcategorias	Nº	%
Cuidado de Enfermagem	22	25	1) Modo de atuação com o paciente	8	7,27
			2) Diagnóstico do uso/consumo de álcool e drogas	8	7,27
			3) Adesão do paciente ao tratamento	1	0,9
			4) Estratégia de saúde	7	6,36
Levantamento Populacional	13	15	1) Mapeamento/Levantamento do consumo	13	11,81
			2) Prevalência de consumo de álcool e drogas	5	4,54
Grupos Vulneráveis	35	39	1) Adolescente	14	12,73
			2) Universitários	11	10
			3) Mulheres	6	5,54
			4) Populações específicas	5	4,54
Ensino sobre álcool e outras drogas	15	17	1) Prevenção de uso de álcool e outras drogas	11	10
			2) Conhecimento sobre o uso de álcool e outras drogas	4	3,63
			3) Conscientização sobre o uso de álcool e outras drogas	1	0,9
Álcool e Família	3	3	1) Uso abusivo de álcool	2	1,81
			2) Reabilitação e seu efeito na família do indivíduo	1	0,9
TOTAL	88	100%		110	100%

As regiões Nordeste e Sudeste do Brasil foram as que originaram a maioria dos trabalhos publicados sobre o tema, com a porcentagem de 44,4% e de 34,7%, respectivamente, dentre toda a produção levantada. Considerando-se a distribuição dos resumos segundo o ano de apresentação, 26,1% do total de trabalhos sobre álcool e outras drogas publicados nos Anais de resumos do CBEn foram apresentados em 2013, seguidos de 22,7% no ano de 2009 - Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudos publicados nos Anais do CBEn, de acordo com o ano de publicação, entre os anos 2009 a 2013, São Paulo, SP, 2015



Categorias de análise segundo a exploração qualitativa dos resumos

A análise categorial simples originou cinco categorias para análise, que consistiram de uma síntese de frequência dos temas pesquisados e publicados pelos enfermeiros nos Anais do CBEEn nos anos de 2009 a 2013. Quais sejam: I – Cuidado de Enfermagem, II – Levantamento Populacional, III – Grupos Vulneráveis, IV – Ensino sobre álcool e outras drogas, V – Álcool e Família. Cada uma dessas categorias foi desdobrada em subcategorias, apresentadas na sequência.

I – Cuidado de Enfermagem

Essa categoria acumula 22 resumos (25%) divididos em quatro subcategorias: Modo de atuação com o paciente, Diagnóstico do uso/consumo de álcool e drogas, Adesão do paciente ao tratamento e Estratégia de Saúde para enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

II- Levantamento Populacional

A categoria II – Levantamento Populacional compôs um total de 13 resumos (15%) e se divide em duas subcategorias: Mapeamento/Levantamento do consumo de álcool e outras drogas e Prevalência, com 11,81% e 4,54% dos resumos agrupados nessa categoria, respectivamente.

III- Grupos Vulneráveis

A terceira categoria - Grupos Vulneráveis - é constituída de 35 resumos (39%) e distribuída nas seguintes subcategorias: Adolescentes (n = 14 que correspondem a 12,7%), Universitários (12,7%), Mulheres (10%) e Populações Específicas (pacientes com deficiências visuais, populações indígenas, caminhoneiros e moradores de albergues), que correspondem a 5,5% dos resumos publicados na categoria.

Quando se analisam os objetivos das pesquisas realizadas em cada um dos subgrupos de populações vulneráveis observa-se que a maioria desses estudos se ocupou de identificar as concepções, relatos e saberes das diferentes populações sobre o uso de substâncias psicoativas. Entre os adolescentes destacam-se os estudos que investigam a motivação para o uso das substâncias psicoativas, enquanto que os estudos de amostras de estudantes universitários investigam principalmente os padrões de uso de álcool e outras drogas entre estudantes de enfermagem.

Na subcategoria Mulheres, a maior parte dos estudos busca identificar os efeitos das substâncias no organismo da mulher bem como as consequências do uso no ciclo gravídico e seus efeitos sobre o feto.

IV- Ensino sobre álcool e outras drogas

A categoria IV – ensino sobre o uso de álcool e outras drogas – agrupa 15 resumos (17%) do total, os quais estão divididos em três subcategorias: Prevenção de uso de álcool e outras drogas (4,5%), Conhecimento sobre o uso de álcool

e outras drogas e seus efeitos no organismo (10%) e Conscientização sobre os prejuízos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (3,6%).

V- Álcool e Família

A categoria V – Álcool e Família foi a menor observada e se compõe de três resumos, os quais representam 3% do total dos resumos levantados; esses estudos abordam o ambiente familiar e o usuário de álcool, as consequências do uso abusivo de álcool e outras drogas no grupo familiar e as questões relacionadas à reabilitação de usuários que envolvem a família.

DISCUSSÃO

A análise realizada a partir dos resultados encontrados no levantamento das publicações de enfermeiros sobre a temática de álcool e outras drogas, nos Anais de resumos do Congresso Brasileiro de Enfermagem no período de 2009 a 2013, possibilitou constatar que essa temática permanece pouco explorada quando comparada às demais da área do conhecimento em enfermagem; entretanto, observa-se discreto aumento na produção em relação àquela constatada no primeiro levantamento que abrangeu os estudos publicados nesse veículo até 2008.⁶

Contudo, o período avaliado no estudo anterior era maior e o foco temático era mais restrito, os resumos se relacionavam apenas ao álcool e ao alcoolismo⁶, o que pode influenciar quanto ao aumento observado neste estudo. Essa suposição só poderá ser confirmada com maior segurança a partir do conhecimento dos dados dos próximos cinco anos, quando então se poderá fazer um comparativo considerando-se o mesmo período de tempo.

O aumento na produção científica sobre essa problemática entre os enfermeiros pode ainda estar refletindo as mudanças no processo histórico das políticas sobre drogas. Em 2006, as normas vigentes no país foram substituídas pela lei nº11.434/06⁸; de forma associada, foi instituída a Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Drogas⁹, e, em 2010, o Plano Integrado de Enfrentamento ao Crack e outras drogas, estabelecido pelo Decreto 7.179/10¹⁰, dentre outros marcos com finalidade de articular, integrar, organizar e coordenar as atividades de prevenção, tratamento e reinserção do usuário.⁸

Esta reorganização se coloca pela tentativa de enfrentar a realidade social e diminuir o sofrimento decorrente de tal consumo, comprovadamente prejudicial. Portanto, surge a hipótese de que essas medidas políticas de enfrentamento à problemática possam ter contribuído para que as drogas sejam reconhecidas como um problema social e discutidas entre todos os membros da população; e os profissionais de saúde que se enquadram nesta vertente, os enfermeiros.

A maior concentração da produção bibliográfica de enfermeiros sobre o tema nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste pode ter-se dado pela influência da localização da sede dos eventos:

o CBen de 2009 foi realizado na cidade de Fortaleza; de 2010, em Florianópolis; 2011, em Maceió; 2012, em Porto Alegre; e 2013, no Rio de Janeiro. Certamente, a proximidade com a realização do evento favorece a participação de profissionais, sobretudo das regiões vizinhas do local do evento, sendo esperado, então, que a produção dos enfermeiros oriundos da região nordeste seja mais abundante, já que dois dos cinco eventos analisados ocorreram em capitais nordestinas.

Por outro lado, apesar de outros dois congressos terem acontecido no Sul do Brasil e esta região ocupar a terceira colocação, pode-se dever ao fato de que o Sudeste, que aparece em segundo lugar em termos de produção publicada nos Anais investigados, ainda concentra o maior número de grupos de pesquisa do país, situação que não é diferente entre os grupos de pesquisa relacionados à temática de álcool e outras drogas, sediados em escolas e faculdades de enfermagem e coordenados por profissionais enfermeiros. Acrescente-se a isso o fato de que programas de pós-graduação dessa região apresentam, inclusive, linhas de pesquisa específicas em álcool e outras drogas, o que se reflete em maior produção de estudos sobre o tema.

Analisando-se as categorias temáticas originadas nesse estudo, as investigações relativas à assistência de enfermagem são voltadas para o modo de atuação com o paciente, diagnóstico, adesão do paciente ao tratamento e estratégia de saúde; portanto, na mesma vertente do levantamento prévio realizado, de modo que persistem as mesmas carências já encontradas.

Esse cuidado é centrado, na maioria das vezes, em práticas tradicionais, o que corrobora o estudo já realizado.⁴ Assim, estudos acabam por refletir a prática do enfermeiro e da enfermagem, que permanece atrelada a modelos tradicionais do cuidar em detrimento das novas tecnologias disponíveis para o cuidado nessa especialidade, dentre elas, a vasta gama de abordagens psicossociais que estão disponíveis e podem ser utilizadas pelos enfermeiros no modelo atual de assistência, as quais possibilitam, inclusive, o indivíduo ser compreendido com seus significados num mundo revelador construído no intercâmbio social.¹¹

Da mesma forma que a entrevista motivacional, o aconselhamento e a Intervenção Breve (IB), que podem ser incorporados à rotina de atendimento do enfermeiro¹², parecem estar sendo utilizados ainda timidamente, pouco valorizados ou não reconhecidos como uma vastidão a ser explorada pela enfermagem brasileira, inclusive no que se refere a frentes de pesquisa nessas linhas.

No que concerne ao levantamento populacional, os resumos trouxeram dados de mapeamento e estudos de prevalência, dados esses bastante parecidos com investigação já realizada nesse veículo de informação.⁶ Este tipo de pesquisa é tão importante quanto os levantamentos nacionais feitos, pois a partir dela espera-se construir um conhecimento sobre o tema e fortalecer ações que diminuam os prejuízos oriundos do uso de álcool e outras drogas.

No que se refere aos grupos vulneráveis, destacam-se os trabalhos sobre os universitários, adolescentes e mulheres, corroborando-se pesquisa que originou este estudo.⁶ Em se tratando dos adolescentes, os resumos mostram que a maioria é de estudantes de escolas públicas que não conseguem ascensão social ou usam as drogas para fugir da realidade, sendo o álcool a droga mais utilizada. Em relação às mulheres, os estudos ainda persistem focando o período gravídico, o consumo e as consequências à mulher e ao feto. Os trabalhos relacionados a caminhoneiros se voltaram para mapeamento de prevalência, e o estudo dirigido a deficiente visual foi pautado por uma tecnologia de amparo para prevenção do uso de drogas psicoativas. Um dado novo encontrado neste levantamento, apesar de um número reduzido de trabalhos, foram os grupos de populações indígenas e moradores de albergues, vislumbrando-se as consequências e o contexto do uso de álcool e drogas, bem como se permitindo a reflexão sobre a importância da assistência de enfermagem a estas populações específicas.

Esses temas representam um avanço nas pesquisas quando comparados ao último levantamento⁶, o que demonstra que a enfermagem, apesar de continuar com lacunas em suas pesquisas sobre o tema, tem se interessado por investigar a problemática entre novos grupos, o que, em última análise, leva a constatar um aumento no seu espectro de pesquisa.

As investigações a respeito do ensino sobre álcool e outras drogas focaram a prevenção e a conscientização em espaços escolares como prática pedagógica para subsidiar crianças e adolescentes com conhecimentos acerca da temática, bem como incentivar projetos que visem à educação em saúde. Nos cursos de graduação foram analisadas as percepções e experiências dos acadêmicos de enfermagem e a prática de enfermagem adotada para uma atuação preventiva e busca de hábitos saudáveis. Dado encontrado no levantamento anterior⁶ que se equipara a este estudo foi a busca por desenvolver habilidades nos estudantes de enfermagem para que possam fazer um rastreio adequado e atender a clientela usuária de álcool e drogas nos diversos contextos de saúde. Portanto, para existir um preparo adequado dos profissionais, deve-se incluir o tema nas grades curriculares, além de haver pesquisas e extensão. Como para qualquer outra área, a atenção, o cuidado ao usuário de álcool e outras drogas requerem capacitação para um atendimento eficiente e de qualidade além de que o profissional deve se livrar dos preconceitos e preceitos criados erroneamente acerca dessa clientela.⁴

Deste modo, o ensino sobre a temática das drogas deve ser baseado em parâmetros que articulem a teoria com a prática, que aproximem os alunos da realidade vivenciada pelos pacientes, para aquisição, recriação e criação de novos conhecimentos. Que visem ainda a um ensino pautado na interdisciplinaridade, em que as disciplinas sejam integradas e discutidas com todos os envolvidos no processo de aprendizagem. Assim torna-se possível corrigir erros e distorções e se vincular de forma dinâmica à realidade circundante.

Nesta conjuntura, a maneira de preparar e formar profissionais é de extrema relevância, e esta formação se reflete na sociedade por sua maneira de agir e trabalhar.¹³

A categoria sobre álcool e família teve como foco a reabilitação do paciente e o que isso acarreta ao ambiente familiar, em que há desgaste e desânimo no enfrentamento da problemática, o que corrobora estudo prévio neste mesmo segmento.⁶ Por apresentar apenas três resumos a respeito, mostra-se assim um baixo interesse dos profissionais de enfermagem por esta vertente em relação às demais categorias, mesmo que este assunto seja veiculado pela mídia e para populações leigas.

Mesmo que apresente limitações - uma única fonte de investigação, os Anais dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, o tamanho da amostra envolvida e a escassez de trabalhos acerca do tema, apesar do discreto aumento dos trabalhos já produzidos neste mesmo evento - este estudo traz avanço para difusão do conhecimento sobre as publicações dos enfermeiros sobre álcool e drogas. Espera-se que sirva de subsídio para realização de estudos da mesma natureza, a fim de monitorar o andamento da produção sobre álcool e drogas associada ao CBEEn, a cada cinco anos, conforme proposta do estudo inicial⁽⁶⁾. E, também, este levantamento poderia ter apresentado uma amostra maior, caso não houvesse delimitação de palavras-chaves, como foi encontrado na primeira busca, evidenciada na Figura 1.

Nessa conjuntura, houve pouca variação entre os temas explorados pelos enfermeiros e profissionais da área em suas pesquisas, apontando-se áreas contemporâneas da enfermagem em adições que necessitam de maior atenção. Diante do que foi exposto, os dados apurados até o presente momento são relevantes quando se evidencia o diminuto número de resumos que se ocuparam em identificar e caracterizar a produção de enfermeiros sobre álcool e outras drogas, bem como em possibilitar o monitoramento da produção sobre a temática no maior evento da enfermagem brasileira. Assim, devido à escassez dos resultados encontrados, que se possa pensar na construção de um conhecimento ainda durante a graduação que aborde a temática em questão, com sua inclusão nas grades curriculares para que os futuros enfermeiros tenham um preparo profissional adequado, pois, como qualquer outra área da enfermagem, esta requer treinamento, e o profissional em formação precisa se despir de preconceitos e despertar interesse para promoção de bem-estar e cuidado humanizado aos usuários de substâncias psicoativas nos diversos setores de atuação, pois vislumbrará essa área como um campo em expansão.

À luz deste contexto, esta pesquisa poderá trazer contribuições para a prática profissional ao levantar reflexões acerca do que se tem estudado. Ela busca balizar uma assistência mais holística e pautada no modelo biopsicossocial, de modo que se inove o atendimento aos sujeitos e os profissionais sejam estimulados a procurar novos conhecimentos acerca dessa temática de extrema relevância que cerca a prática assistencial em diversos campos do cuidado de enfermagem.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados apresentados pode-se concluir que a produção bibliográfica sobre álcool e outras drogas persiste pouco representada quando comparada com outras temáticas e especialidades, observando-se, entretanto, discreto aumento em relação ao último levantamento nesse veículo e à proporcionalidade de tempo e ampliação das palavras-chaves.

Os Anais do CBEEn são fontes importantes dos trabalhos produzidos pelos enfermeiros. Entretanto, nem todos os resumos que são apresentados no evento são publicados em periódicos indexados, o que dificulta o acesso aos pesquisadores da área; muitas vezes se perdem artigos de suma importância, realizados, mas não compartilhados com a área acadêmica.

Deste modo, evidenciam-se estudos que buscam fazer mapeamento e levantamentos populacionais, cuidados de enfermagem balizada numa prática tradicional, pesquisas com grupos vulneráveis, ensino sobre álcool e drogas que focam medidas preventivas e de conscientização e, de forma diminuta, a relação do uso de álcool e drogas com os familiares. A partir destes, refletimos sobre a necessidade de outros que se ocupem de uma assistência holística com abordagem psicossocial e pautada em novas tecnologias. Apesar do surgimento de novos grupos populacionais neste estudo, há necessidade de mais aprofundamento nesta vertente. Pesquisas com mais vigor na linha de formação de recursos humanos são importantes para uma mudança que possa ser refletida na prática profissional. Por fim, que se desenvolvam estudos com familiares, pois esses são fonte de apoio social e necessitam de maior articulação com os serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Status Report on Alcohol and Health in 35 European Countries. 2013. [acesso em 2015 aug 09]; 1-171. Disponível em: <http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0017/190430/Status-Report-on-Alcohol-and-Health-in-35-European-Countries.pdf>.
2. Carlini EA et al. II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas) 2006. 468p. Disponível em: <www.unifesp.br>. Acesso em: [2015 aug 11].
3. World Health Organization (WHO). Global Status Report on Alcohol and Health. 2014. [acesso em 2015 jul 05]; 1-376 Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf>.
4. Rosa MSG, Tavares CMDM. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. Esc. Anna Nery Ver. Enferm. [periódico na Internet] 2008 sept [acesso em 2015 jul 06];12(3): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a23.pdf>>.
5. Silva SED, Padilha MICS, Borenstein MS, Spricigo JS. Alcoolismo e a produção científica da enfermagem brasileira: uma análise de 10 anos. Rev. Eletr. Enf. [periódico na Internet] 2011 apr/jun [acesso em 2015 aug 12]; 13(2): [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a14.htm>.
6. Vargas D, Soares J. Publicações de enfermeiros sobre álcool e alcoolismo em anais do Congresso Brasileiro de Enfermagem. Rev. bras. enferm. 2013; 66(3): 313-20.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Romero, Augusto Pinheiro. São Paulo (SP): Edições 70; 2011.
8. Ventura CAA. Drogas lícitas e ilícitas: do direito internacional à legislação brasileira. Rev. Eletr. Enf. [periódico na Internet] 2011 jul/sept [acesso em 2015 aug 31]; 13(3): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a22.htm>>.
9. Garcia MLT, Leal FX, Abreu CC. A política antidrogas brasileira: velhos dilemas. Psicol. Soc. [periódico na Internet] 2008 may/aug [acesso em 2015 jul 15]; 20(2): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326698012>>.
10. Duarte PDCAV. A política e a legislação brasileira sobre drogas. Módulo para capacitação dos profissionais do projeto consultório de rua [periódico na Internet] 2010 [acesso em 2015 aug 10]; [aproximadamente 9 p.]. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/governo/cidadania-assistencia-e-inclusaosocial/prevencao-as-drogas/modulo_profissionais.pdf>.
11. Araújo Püschel VA de, Ide CAC, Chaves EC. Modelos clínicos e psicossocial de atenção ao indivíduo e à família na assistência domiciliar-bases conceituais. Rev. esc. Enferm. USP. 2006; 40(2):261-68.
12. Marques A, Furtado EF. Intervenções breves para problemas relacionados ao álcool. Rev. Bras. Psiquiatr. [periódico na Internet] 2004 may [acesso em 2015 aug 30]; 26(1): [aproximadamente 5 p.]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S1516-44462004000500008>.
13. Branco FMFC, Monteiro CFS. Nursing practice towards crack and other drugs from the perspective of nursing students. Rev. pesqui. Cuid. fundam. [periódico na Internet] 2014 dec [acesso em 2015 aug 28]; 5(6): [aproximadamente 8 p.]. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3437/pdf_1113>.

Recebido em: 24/03/2016

Revisões requeridas: 24/05/2016

Aprovado em: 19/09/2016

Publicado em: 10/07/2017

Autor responsável pela correspondência:

Divane de Vargas
Departamento de Enfermagem
Materno Infantil e Psiquiátrica
Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo (USP)
Avenida Dr. Enéas de Carvalho Aguiar
419, São Paulo/SP
CEP: 05403-000
Telefone: (11) 3061-7608
E-mail: vargas@usp.br